





alguem que seja "o interprete da vontade divina", os "fundamentos do mundo e as columnas da fe", "o doutor da piedade" e o "santo no servico de Deus": e' o Padre,

"destinado a erguer permanentemente a humanidade para o divino", selecionado desde os primordios de sua existencia, forjando a sua estrutura moral na tempera do corpo apostolico, pode ele ser o juiz reto e o pai complascente e acolhedor na sua atuaçao divinizada de modelador espiritual.

O Padre morre para o mundo; mas morre para os prazeres, morre para as riquezas, morre para as honras, para o poderio. Vive porem, ~~abracando~~ vive e palpita em intenso vigor, para os sacrificios, para a pobreza e para as humilhaçoes; abraçando os desprezos, bendizendo as penas; angustiado mas intemerato; perseguido mas perseverante. Continuador da redençao do homem, corre com alegria para o tormento; ministro de Jesus cristo, revela-se pela paciencia e abne-



gação; livra-nos das algemas da culpa, encaminha-nos para a bemaventurança, socorre nossos lares, abençoa nossos afetos, cristianisa nossos filhos, ampara-nos em nossas lutas. Quem, ~~meus~~ senhores, mesmo com rudimentar formação religiosa, não se recorre ao Padre nos seus embates, nas suas quedas, nos seus lutos, nos seus desanimos? É sempre no Padre que encontramos aquele refugio indispensavel á vida humana, aquele peito amigo onde reclinamos a cabeça estonteada no borborinho da vida agitada e materializada que <sup>nos</sup> levamos. ~~longo~~.

É hoje o dia do Padre; que os membros da Ação Catolica de Campinas, destacados desse vultoso numero que paga a caridade com a indiferença, a dedicação com o desprezo, a benevolencia com a <sup>maldade</sup> ~~malícia~~ <sup>proibida</sup> ~~proibição~~, proclame bem alto a santidade e a caridade do Padre, "doado ao povo para o lapidar" e o trabalhar







de maxima que São João Crisostomo  
 contava entre as cousas celestes, esse  
 poder alevantado que está acima  
 dos homens e entre Deus e os homens,  
 essa autoridade angelica que respeitada  
 por nós nos faz respeitadores do pro-  
 prio Cristo.

Ordenado, entregou-se Monsenhor  
 Foschi á gente desta ~~pauca~~ terra, apascen-  
 tando um rebanho de sua gente; dis-  
 tribuiu a mancheira os tesouros do seu  
 coração e do seu carater, parodiando  
 felizes ~~almas~~ <sup>paragens</sup> de nossa diocese <sup>de onde elle</sup> ~~gracioso~~  
~~que rasantam com o paroco~~ abnegado e  
<sup>puro de uma grande</sup> ~~com a pureza de uma~~ alma sacer-  
 dotal <sup>para relar</sup> ~~reunido~~ pelas suas necessida-  
 des espirituas, <sup>que</sup> ~~que~~ <sup>plamente pelou</sup> ~~relaxa~~ certo de  
 ter, como diz S. Paulo, "feito tudo pa-  
 ra todos afim de a todos salvar". Cura  
 da nossa Cathedral em na 2ª Vigaria  
 Geral da Diocese, continuou nessa  
 distribuição generosa de beneficios que  
 é a sua vida, ensinando, consolando  
 e abençoando, conquistando corações



e ganhando almas, até que em janeiro de 1937, o nosso grande e saudoso Bispo Sr. Francisco de Campos Barreto, entregou-lhe a direção da Ação Católica, justamente quando punha em execução na Diocese os estatutos nacionais promulgados pelos senhores Arcebispos e Bispos de nosso país.

O que tem sido a atuação de Monsenhor Loschi na Ação Católica, atestam não só um desenvolvimento constante como, especialmente, a estima e a amizade sólida que de seus membros tem conquistado. Olhemos para esses fatos notórios como, pegam a remodelação da direção leiga, das juntas diretivas, de organizações e setores que marcam o início das atividades de Monsenhor Loschi ao alvorecer do ano de ~~19~~37. Logo a seguir nasce a Juventude Feminina Católica, florada exuberante dos benefícios evangélicos espalhados por Monsenhor



Foschi, <sup>com um duplismo dos seus</sup> ~~que de sua fundação~~ mais  
~~que duplismo~~ em membros com-  
 ponentes ativos e infatigáveis, agita-  
 dores e propagadores da boa dou-  
 trina. Notarel tem sido o desen-  
 volimento desta organização: os  
 seus círculos, as suas reuniões  
 ou tardes de formação, as semanas de estudo  
 e os seus retiros pelo carnaval,  
 tem<sup>se</sup> igualado em frutos aos seus no-  
 táveis trabalhos de propaganda pe-  
 la diocese e aos seus esforços de  
 difusão e irradiação em nossa  
 cidade que assiste admirada a  
 tantos empreendimentos de valor,  
 nas exposições, nas campanhas  
 e nessa obra benemerita que é  
 a bolsa de estudos D. Barreto.

Já no mesmo ano Mouse-  
 nhor Foschi instalou a Liga Fe-  
 minina de Ação Católica, organi-  
 zação eficiente que se tem espalhado  
 pela diocese, numa manifestação elo-  
 quente do zelo das senhoras católicas



que culmina na "Obra do Bem", obra por excelência de amor e de caridade.

Vem depois a organização dos Homens da Ação Católica com seu crescimento mais lento porém seguro e estável como epígrafe o meio em que age. †

A quarta organização, Juventude Católica Brasileira, atuando em vários centros paroquiais, mais afirma as benemerências do nosso homenageado que soube dar a Ação Católica de Campinas o destaque honroso que ela desfruta entre as instituições congêneras das dioceses brasileiras e que soube coroar tão brilhantes trabalhos com uma gema preciosa na formação ~~religiosa~~ dos nossos infantes: a Cruzada Eucarística.

Impressiona ao observador o aspecto de aprimoramento moral e cultural que Monsenhor Foschi tem dado à Ação Católica. O primeiro congresso que por sua atividade



de se realizou em outubro de 1937, foi um marco glorioso de sua gestão. Nela se revelaram não só a seriedade diretiva de Ação Católica como o preparo do solo em que tão santa sementeira foi feita; suas teses versando o direito das operarias e seu aperfeiçoamento moral e social, a proteção da jovem estudante, a vida da donzela no lar e na sociedade, a assistência aos operarios e a justiça social, bem mostram o alto espirito do seu orientador.

Neste relato resumido e ligeiro dos trabalhos de nosso homenageado, lembremo-nos de <sup>sua</sup> constante preocupação em assistir pessoalmente a todas as atividades da Ação Católica, percorrendo, inanssante, a diocese para instalações de seus múltiplos organismos e solenidades principais, encorajando com a sua presença e entusiasmando com o seu zelo paternal e constante. Sembr-



no - nos dos congressos inter - paro-  
quiais que têm realizado, o primeiro  
em Rio Claro com o elemento de  
Piracicaba, Limeira, Araras, Itaceme-  
polis, Cordeiro, S. Pedro, Santa Ge-  
trudes, Cascahalo, e o segundo em  
outubro de 1941 reunindo num só nu-  
cleo de católicos as paróquias de  
Itacabalado, Porto Ferreira, Araras,  
Leme e Santa Cruz da Conceição.

Sembremos - nos do trabalho que  
tem feito a Ação Católica, de propa-  
ganda, de ensino religioso com os  
cursos variados espalhados pelos  
confins da diocese, difundindo a  
moral católica e os fundamentos  
de ciência social necessária ao  
homem moderno. São as campa-  
nhas; são as festividades com o  
brilho das nossas festas de Cristo  
Rei todos os anos realizadas com  
a alegria sã do que combatem pelo  
reinado de Cristo; são os controles  
do trabalho, feitos em feições



moderna; são os trabalhos de secretaria e de finanças, tudo <sup>caracterizado pela</sup> ~~destilando~~ ~~o~~ ~~espírito~~ ~~de~~ atividade e prudência da cabeça diretiva ~~que~~ ~~se~~ ~~no~~ esmagar com a dívida de gratidão que o membro da Ação Católica, o diocesano de Campinas assim como todos os brasileiros que almejam a estabilidade social em nossa terra, tem para com o <sup>meu</sup> estimado diretor eclesiástico.

Romo e Mui Querido Monsenhor Joschi

Ainda não vos dirigi sequer uma palavra; e não magoaria a vossa modestia com o relatar de publico e em vossa presença, das vossas benemerências, si a justiça não exigisse o registro em nosso annal, dos benefícios de uma direção virtuosa e dedicada.

A Ação Católica de Campinas, com a homenagem que hoje promove,



deseja amortizar uma grande dívida. Mas, como pode uma obra prima mesmo nos lençeros do seu esplendor e nas culminancias do seu primado, pagar ao autor de sua grandezza, si tudo que lhe faça, si tudo que lhe dê, não se iguala á obra do artifice? Como poderemos nós da Açã Católica pagar a sua feitura, a sua organizaçã, o seu dinamismo, si esta entidade alinhada entre as primeiras do paiz estará sempre muito acima do que possamos oferecer a V. Roma?

A negativa não nos nasceu a indiferença; antes, dela nos veio o desejo de uma demonstraçã coletiva de reconhecimento e estima, concretizada na afixaçã de vosso retrato em nossa sede de Trabalho e no registro, embora incolor pelo cingel de mão grosseira que não é de artista, das benemerencias do nosso operoso e bonissimo assistente eclesias-



tic, nosso chefe que nos liga á  
direcção caríssima do nosso Bispo Oli-  
cesano.

Deposítamos em vossas mãos,  
Monsenhor Fréchi, o nosso reconhe-  
cimento, a nossa estima e a seguran-  
ça da nossa obediencia, numa ho-  
menagem modesta <sup>cujo unico valor está em ser apresentada á</sup>  
~~que se a autoisecção como o apelo~~  
<sup>aplaudida pelo</sup> ~~do~~ nosso querido e preclaro Bispo,  
~~de S. João de Deus, D. Paulo de Torres Campos,~~  
mas que, mesmo na sua singeleza  
e na sua modestia <sup>demonstrada</sup> ~~haja~~ a  
V. Roma, <sup>esse</sup> o nosso <sup>afeto</sup> ~~mais~~ <sup>(e sincera)</sup> ~~ferroso~~  
afeto.

~~Desceva-se essa cartinha com~~  
~~o~~ ~~o~~ ~~o~~ calorosos aplausos vossos.